

Casa de Vilarinho de S. Romão

Em pleno coração de Trás-Os-Montes, no património mundial das vinhas do Douro, encontramos a Casa de Vilarinho de S. Romão. As linhas tradicionais da casa e a paisagem deslumbrante transformam-na no local ideal para desfrutar das maravilhas da região.

Álvaro Cúria



A casa está aberta ao público apenas desde Janeiro de 2002. Ainda se sente o retoque nas paredes, o cheiro adocicado do soalho que brilha e a pedra de fora acabada de polir. Contudo, a Casa de Vilarinho de São Romão está edificada desde o século XVII. É possível encontrar referências a este solar na própria enciclopédia Luso-Brasileira por ter sido o primeiro sítio, em Portugal, onde se procedeu ao cultivo da batata e do tabaco. O autor de tal façanha foi o próprio Visconde de Vilarinho de São Romão.



Hoje em dia, porém, são bastante mais internacionais as culturas que por lá passam. De alemães a holandeses, passando pelos norte-americanos e canadianos que tomam conhecimento deste paraíso transmontano através da Internet, muitos são os estrangeiros que parecem ter descoberto a casa antes dos portugueses. Cristina Van Zeller, actual proprietária, refere, enquanto afaga um dos seus gatos numa das poucas salas que ainda não está aberta aos hóspedes, que a «world wide web» é precisamente a forma de publicidade que tem trazido mais hóspedes à sua casa.

Quando lá estivemos encontrámos um casal norte-americano, a Letícia e o Albert, de San Francisco, California, que tinham rumado a Portugal expressamente para verificar «in loco» a preciosidade daquela casa, o sossego da mistura entre as vinhas do Douro e o requinte do solar. Mostram-se maravilhados com Portugal, com Trás-Os-Montes e em especial com aquele recanto. «Superb!». No seu itinerário de poucos dias em Portugal, gastaram dois para se deixarem encantar com a hospitalidade da Casa de Vilarinho de São Romão e percorrer de carro aquela zona.

Passeio e descanso

Além dos passeios pelas estradas ladeadas de vinhas do Douro, há o Solar de Mateus a poucos quilómetros, tal como a linha de comboio do Tua, impressionante pela quantidade de paisagens que florescem de todo o lado, os passeios de barco, em que a própria encosta parece mergulhar e encher os visitantes de várias tonalidades de verde e a serra do Alvão, ali ao pé, com as suas fisgas e aldeias históricas.

Mas também para quem quiser apenas descansar a casa oferece oportunidades únicas. Como refere Cristina Van Zeller, há hóspedes que vêm apenas para ficar na piscina, em frente às encostas do Douro, numa região que no Verão pode chegar aos 40 graus. Este microclima transforma-se, no Outono, num espectáculo de cores impossíveis, de vermelhos e dourados de folhas que caem pelas encostas. E no tempo da chuva pode-se entrar em casa à vontade e mergulhar nos sofás de um dos salões, decorados com móveis antigos tradicionais e fotos de família.



Os quartos são muito confortáveis, com amplas janelas que permitem entrar a luz em várias tonalidades, dando todos para um corredor central onde também existe a sala de jantar. E à mesa, o espectáculo é imperdível. Tivemos a sorte de contar com a companhia de Leticia e Albert para um jantar iluminado pelos sabores de Trás-Os-Montes. O lombo de porco deliciosamente alternado com alheira característica da região, batatas assadas e arroz branco, foi acompanhado de dois dedos de vinho tinto e muita conversa, num inglês americano arranhado em Trás-Os-Montes. E à sobremesa... Um gelado de pêssego cujo sabor guardamos ainda como uma das raras especialidades que vamos lembrar

a vida toda.

Foi pena termos que ir embora e deixar aquele lugar de aromas e sabores. O cachorro, de nome Kiwi, é um complemento da simpatia da dona da casa, e salta-nos à entrada e à saída, desejando-nos boa viagem. Tudo está muito bem pensado para que tenhamos o descanso merecido, em plena paisagem património mundial.